Diocese Viana do Castelo

NOTA PASTORAL

«A Igreja, simultaneamente "agrupamento visível e comunidade espiritual", caminha juntamente com toda a humanidade, participa da mesma sorte terrena do mundo e é como que o fermento e a alma da sociedade humana, a qual deve ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus. (...) Procurando o seu fim salvífico, a Igreja não se limita a comunicar ao homem a vida divina; espalha sobre todo o mundo os reflexos da sua luz, sobretudo enquanto cura e eleva a dignidade da pessoa humana, consolida a coesão da sociedade e dá um sentido mais profundo à quotidiana actividade dos homens. A Igreja pensa, assim, que por meio de cada um dos seus membros e por toda a sua comunidade, muito pode ajudar para tornar mais humana a família dos homens e a sua história» (GS, 40).

Estamos a iniciar um novo ano pastoral. Eis uma oportunidade para um renovado alento e um apelo a decididamente percorrermos os caminhos de uma vida cristã autêntica sempre alicerçados na presença de Jesus Cristo na história de cada povo e na vida de cada um dos seus discípulos, mas igualmente dispostos a reiniciar novos percursos para adequadamente oferecermos a Boa Nova do Evangelho, pela palavra e pelos gestos, ao mundo actual.

Este é o segundo ano de preparação do Jubileu da nossa diocese de Viana do Castelo. Recordando, propusemo-nos, em comunidade diocesana com a participação de todos, estabelecer linhas pastorais renovadoras para o futuro da nossa Comunidade diocesana. Aprofundando as fontes inspiradoras do Evangelho e da Tradição viva da Igreja, interpelados pelos Sinais dos Tempos e conscientes da riqueza da fé vivida e transmitida pelos nossos antepassados, percorremos os

caminhos que nos lançam no futuro de uma fé cristã comprometida com a evangelização do mundo no qual vivemos.

1. **Propomo-nos aprofundar a consciência do ser Igreja diocesana.**

Celebrar o Jubileu diocesano implica, prioritariamente, aprofundar a eclesiologia do Concilio Vaticano II, segundo a qual, a Igreja de Jesus Cristo é vivida e experienciada na Diocese.

Passados sessenta anos da realização do Concilio Vaticano II, esta é uma das lacunas mais graves de que sofre a nossa Igreja.

Ainda estamos focados na pequena capela da nossa aldeia, ainda nos refugiamos tão só na nossa paróquia e não há quase nenhuma consciência da primordial comunidade que é a Diocese que dá significado a todas as expressões comunitárias que dela dependem.

Sem nos centrarmos na fundamental importância da Comunidade diocesana, tudo fica desfocado e o Mistério da Igreja, enraizado no Mistério da Trindade Divina que dEle é manifestação perde todo o significado.

O Mistério de Comunhão que deve informar todas as acções e estruturas da Igreja só na Comunidade diocesana tem a sua primeira realização.

Proponho que se faça uma verdadeira formação, catequese, junto das diversas comunidades cristãs, grupos, movimentos, confrarias, batizados, sobre o ser da Igreja Diocesana e o que isso comporta na relação entre todos os cristãos que nela se inserem.

2. **Comunidade cristã, ser Fermento Evangélico no Mundo – Evangelizar em diálogo com o mundo, integradora e em saída.**

Após, no ano passado termos reflectido e sugerindo as propostas pastorais que concretizem o «Ser Igreja à maneira dos Apóstolos – evangelizadora e de portas abertas», este ano, que agora começa, somos convidados – todos os cristãos e pessoas de boa vontade -, a olharmos a

missão que a Igreja diocesana tem de propor o Evangelho ao Mundo de hoje, de maneira adequada e credível.

Tal como o Concilio Ecuménico Vaticano II nos afirma, a evangelização realiza-se em diálogo. Neste sentido, teremos de descobrir as interpelações que o Mundo lança à Igreja de hoje e como a desafia à renovação. Na verdade, o Espírito Santo, Agente da edificação do Reino de Deus no meio do Mundo, provoca a Igreja para estar atenta à linguagem do mundo pela qual suplica que lhe revele Jesus Cristo.

Mas, igualmente, para se estabelecer um verdadeiro diálogo, os baptizados, discípulos de Jesus Cristo, membros activos de uma comunidade cristã, devem reconhecer que são portadores de uma Boa Nova de Esperança e sentem a alegria de viverem em comunhão fraterna gerada na Vida Nova de Jesus Cristo da qual são participantes pelo Baptismo.

Este ano é particularmente importante, dado que a Igreja, a comunidade cristã e cada cristão não vive para si mesmo, mas é discípulo missionário no mundo no qual vive.

Somos convidados a discernir os Sinais dos Tempos, a escutar o que o Mundo tem a dizer á Igreja e a oferecer o Evangelho sem medo e com humildade. Mais ainda, á maneira de S. Paulo, devemos dispormo-nos a estar presentes evangelicamente nos novos areópagos onde se desenvolve a cultura, como sejam as escolas, as empresas, as famílias, as associações e a participação política.

No contexto da comunidade diocesana e de cada comunidade cristã, no verdadeiro ímpeto evangelizador deveremos reconhecer o papel que compete aos Movimentos de Apostolado para tornarem presente o Evangelho de Jesus Cristo nas diversas realidades temporais.

Por fim, este é o ano para continuarmos a insistir na necessidade em estabelecer projectos de formação cristã integral, nomeadamente atendendo à Doutrina Social da Igreja.

Convido todos os agentes pastorais, sacerdotes, animadores, coordenadores, directores, pais, catequistas e os leigos investidos nos diversos ministérios a aceitarem o desafio que nos é lançado neste ano

pastoral, dando o melhor das vossas energias e do vosso tempo para correspondermos à urgente necessidade de renovação da nossa diocese.

Coloquemos a formação cristã integral como uma das primeiras prioridades na nossa vida e acção de baptizados.

3. A comunhão e a corresponsabilidade no seio da Comunidade cristã.

A partir do Concilio Ecuménico Vaticano II e nomeadamente com a realização do Sindo sobre a Sinodalidade, a valorização da Comunhão eclesial e a promoção da Corresponsabilidade de todos os cristãos na missão da Igreja são exigências a desafiar a vida e a acção pastoral das comunidades cristãs.

Esta é uma tarefa nunca acabada, mas a necessitar de uma opção clara e determinada de modo a que a Comunhão seja cada vez mais evidente e que a Corresponsabilidade seja estruturada.

A este respeito, adverte o texto conclusivo do Sínodo sobre a Sinodalidade (nº 103) ao referir que «cada um destes organismos participa no discernimento necessário ao anúncio inculturado do Evangelho, à missão da comunidade no seu ambiente e ao testemunho dos batizados que a compõem».

Aliás, «participa também nos processos de decisão nas formas estabelecidas e constitui um âmbito de prestação de contas e de avaliação, tendo, por sua vez, de avaliar e prestar contas da sua ação».

Continua ainda o texto, «os organismos de participação constituem um dos âmbitos mais promissores de atuação para uma rápida implementação das orientações sinodais, que leve a mudanças percetíveis de modo rápido».

Neste sentido, devemos continuar a dotar as comunidades paroquiais dos ministérios que necessitam para o seu crescimento e para a sua missão e dos organismos de corresponsabilidade, como seja o Conselho Pastoral, o Conselho Económico, devidamente valorizados e com competências para a sua missão.

4. Promoção vocacional.

A descoberta do sentido da vida, a vocação, e a sua concretização no decorrer do tempo, deve ser a primeira preocupação de todos os educadores.

Perante as crianças, os adolescentes e os jovens, os pais, os catequistas, os animadores, e sobretudo os sacerdotes, são chamados a oferecerem, pela sua palavra e pelo seu testemunho, a singular riqueza de cada vocação.

Convido todos os diocesanos a sintonizarem e orientarem todas as suas acções educativas para a descoberta vocacional e, apesar das dificuldades vividas por cada um, não deixem de percorrer os caminhos que levam até às fontes da alegria de modo a testemunharem o jubilo da vivência vocacional.

Como já foi sugerido em anos passados, convido a continuar o esforço pastoral de modo a dotar cada Arciprestado com uma Equipe Vocacional que coordene e dinamize as diversas acções que promovam uma pastoral vocacional.

Também este ano, teremos um Guião diocesano composto por uma Carta Pastoral que orienta a reflexão deste ano pastoral e o Calendário diocesano.

Este instrumento deve ser colocado ao alcance de todos os cristãos nas diversas comunidades e grupos para que todos, reflectindo, aprofundando e rezando, possam ajudar a concretizar as propostas de renovação da vida pastoral da nossa Igreja Diocesana.

Apelo a todos os agentes da vida pastoral diocesana, sacerdotes, religioso(as), leigos(as) consagrados(as), fiéis leigos, famílias, catequistas, grupos e movimentos, instituições, jovens, idosos e crianças, que perante Jesus Cristo o Bom Pastor e pela acção do Espírito Santo deem novo vigor ao seu entusiasmo e à sua alegria na tarefa da evangelização que

renovará a nossa comunidade diocesana e cada uma das nossas comunidades cristãs.

Coloco este ano pastoral junto de Nossa Senhora, a Mãe da Esperança, conforto dos que sofrem e Estrela da Nova Evangelização e de São Bartolomeu dos Mártires pastor incansável para testemunhar Jesus Cristo ao mundo.

Viana do Castelo, 8 de Setembro de 2025

+João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo